

Autor: **FABIANE VARGAS TORRES DA SILVA**

Título: **O CONHECIMENTO E A ATITUDE RELACIONADA À PREVENÇÃO DA SÍFILIS CONGÊNITA SOB A ÓTICA DAS PUÉRPERAS ATENDIDAS POR UMA UNIDADE DE SAÚDE LOCALIZADA NA ZONA OESTE DO RIO DE JANEIRO**

Data da defesa: 24/02/2014

Orientador: Prof. Dr. Luiz Guilherme Pessoa da Silva

RESUMO

A sífilis é uma Doença Sexualmente Transmissível de característica infecciosa crônica que vem se mantendo como problema de saúde pública, provocando altas taxas de morbimortalidade perinatal além de sérias complicações tardias que acometem o infante (sífilis congênita). O Rio de Janeiro é o estado do Brasil com a maior taxa de incidência de sífilis congênita. Segundo dados do Ministério da saúde o estado possuiu em 2011 a taxa de incidência de 9,8 casos/1000 habitantes. **Objetivo:** Analisar o nível de conhecimento e as atitudes relacionadas à sífilis na gestação entre as puérperas atendidas no Hospital da Mulher Mariska Ribeiro localizada na zona oeste do Rio de Janeiro. **Método:** Foi realizado um estudo descritivo transversal, de caráter quantitativo, utilizando uma amostra de conveniência de 387 puérperas internadas no Hospital da Mulher Mariska Ribeiro. Os dados foram organizados e processados sob a forma de figuras e tabelas, com auxílio do programa Microsoft Excel e do programa estatístico Epi Info 7.0. **Resultados:** A grande maioria das entrevistadas (96,6%) recebeu assistência do pré-natal, sendo atendidas pela Atenção Básica de Saúde (66,7%). Ao serem analisados os conhecimentos e as atitudes das puérperas diante da sífilis congênita, observou-se que quase 30% das entrevistadas não tinham ouvido falar sobre a doença. Em se tratando das formas de transmissão, prevenção, diagnóstico laboratorial da sífilis e os riscos de transmissão ao bebê, quase 40% não apresentaram conhecimento e atitudes satisfatórios sobre a doença. Com relação aos sinais e sintomas, 44,7% das entrevistadas respondeu não saber quais seriam. A grande maioria relatou ter mantido relações sexuais durante a gestação, no entanto poucas fizeram o uso da camisinha (12,7%). Uma parcela significativa das puérperas não sabia das repercussões da doença sobre o conceito. E quando questionadas sobre o que o profissional de saúde deveria fazer caso a sorologia fosse positiva, uma parcela significativa afirmou que gostariam de receber maiores informações sobre a doença em conjunto com a realização do tratamento. **Conclusão:** Apesar da taxa elevada de adesão ao pré-natal, o conhecimento e a atitude sobre a sífilis congênita ainda merece uma melhor valorização. Acredita-se que seja necessária uma postura mais ativa de todos os atores envolvidos na assistência obstétrica, visando o diagnóstico e o controle da doença, além da capacitação e o compromisso dos profissionais de saúde que atuam na extremidade do sistema, em especial a equipe da Atenção Básica, incluindo a Estratégia Saúde da Família, rogando por um diálogo esclarecedor com suas pacientes e seus parceiros, para que seja possível a realização dos cuidados necessários à prevenção da doença.

Palavras-chave: Sífilis Congênita, Conhecimentos, Atitudes, Puérperas.

ABSTRACT

Syphilis is an sexually transmitted disease infectious chronic characteristic that has remained as a public health problem, causing high rates of perinatal morbidity and mortality as well as serious late complications affecting the infant (congenital syphilis). The Rio de Janeiro is the state of Brazil with the highest incidence rate of congenital syphilis. According to the Ministry of Health state owned in 2011 the incidence rate of 9,8 cases/1,000 inhabitants. **Purpose:** To assess the level of knowledge and attitudes related to syphilis in pregnancy among postpartum women in the Women's Hospital Mariska Ribeiro located in the west of Rio de Janeiro. **Method:** A descriptive cross-sectional study of quantitative trait was conducted using a convenience sample of 387 women interned at Women's Hospital Mariska Ribeiro. The data were organized and processed in the form of figures and tables, with the aid of Microsoft Excel and the statistical software Epi Info 7.0. **Results:** The vast majority of respondents (96,6%) received prenatal care, being met by the Primary Health Care (66,7%). By analyzing the knowledge and attitudes of the mothers on congenital syphilis, it was observed that almost 30% of respondents had not heard about the disease. In terms of modes of transmission, prevention, laboratory diagnosis of syphilis and contamination risks for the baby, almost 40% had satisfactory knowledge and attitudes about the disease. Regarding signs and symptoms, less than half (44,7%) respondents did not know what would. The vast majority reported having had sex during pregnancy, however few did condom use (12,7%). A significant portion of the mothers did not know the impact of the disease on the fetus. And when professionals asked about what health should do if serology was positive, a significant number said they would like to receive more information about the disease in conjunction with the completion of treatment. **Conclusion:** Despite the high rate of adherence to prenatal care, knowledge and attitude about congenital syphilis still deserves to be valued. It is believed that a more active role of all actors involved in obstetric care, seeking diagnosis and disease control is required, in addition to training and commitment of health professionals working in end of the system, in particular the staff of Primary Care including the Family Health Strategy, pleading for an enlightening dialogue with their patients and their partners, to be able to make the necessary care to prevent illness.

Keywords: Congenital Syphilis. Knowledge. Attitudes. Postpartum Women.